

O desemprego atinge 14,4 milhões de brasileiros

O trimestre móvel de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 apresentou a maior taxa de desemprego no Brasil desde 2012, com alta de 2,9% em relação aos dados do trimestre anterior

De acordo com os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados no dia 30 de abril, a taxa média de desemprego no Brasil foi de 14,4% no trimestre móvel de dezembro a fevereiro. O resultado corresponde a uma alta de 2,9% em relação ao trimestre anterior (setembro a novembro de 2020) e representa o maior índice desde 2012, quando teve início a série histórica.

Em uma entrevista concedida ao Portal Uol, a analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, diz que “Embora haja a estabilidade na taxa de ocupação, já é possível notar uma pressão maior com 14,4 milhões de pessoas procurando trabalho. Não houve, nesse trimestre, uma geração significativa de postos de trabalho”.

Devido a opção de trabalho home office, os trabalhadores mais instruídos foram menos afetados, representando 76% dos 7,3 milhões de pessoas que estavam trabalhando de forma remota, aponta dados da pesquisa Pnad Covid-19 de novembro de 2020. Entretanto, em meio à pandemia do coronavírus, os profissionais brasileiros qualificados e subutilizados passaram de 2,5 milhões para 3,5 milhões, um aumento de 43%, entre o quarto trimestre de 2019 e igual período de 2020.

“Mandeí vários currículos profissionais desde junho do ano passado e fui chamado para 2 ou 3 entrevistas. Estou fazendo entregas por aplicativo para conseguir pagar as contas. É frustrante estudar tanto, durante tanto tempo e não conseguir nada.”

A afirmação é de Adriano Lima da Mata, de 30 anos e graduado em arquitetura e engenharia, com pós-graduação em design de interiores e vivência no exterior.

Em entrevista à Agência Brasil, O economista Rodolpho Tobler, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) acredita que as taxas de desemprego devem ter uma recuperação no segundo semestre de 2021 com a vacinação da população, mas que a recuperação mais robusta, apenas em 2022.